

ABRAÇO PARA BRAZLÂNDIA

Philio Terzakis
Da equipe do *Correio*

Quase um abraço gigante. Mais de 2.500 crianças, de mãos dadas, tentaram enlaçar o Lago Veredinha, em Brazlândia. A corrente humana não conseguiu completar o perímetro de 1,3 quilômetros do lago. Depois de quase uma hora, venceram o sol quente e a inquietação da criançada.

“Para nós, foi um abraço”, resumi a assistente pedagógica Domene Teixeira, da Divisão Regional de Ensino. A tentativa serviu, pelo menos, para dar início às comemorações do aniversário da cidade.

Brazlândia completa hoje 64 anos. Com 55 mil habitantes e 417 quilômetros quadrados de área, é a cidade do Distrito Federal mais distante de Brasília — fica a 50 quilômetros do Plano Piloto. Pequena, bucólica e tranqüila. Desde o começo do ano, a 18ª Delegacia de Polícia registrou apenas quatro homicídios dolosos (com intenção de matar).

“Brazlândia é uma cidade pequena, com uma qualidade de segurança pública aceitável. Aqui, todo mundo se conhece”, afirma Valdir Paula da Fonseca, delegado da cidade há quatro anos e meio.

Boa parte dos moradores trabalha em Brasília. Mas a intenção da Administração Regional da cidade é investir no setor de Turismo. “Brazlândia foi cidade-dormitório. Agora,

não é mais. A região tem vários locais com potencial turístico”, informa o administrador Jamil Francisco dos Santos, que também é morador da cidade há mais de 20 anos.

De acordo com Jamil, a Cachoeira e a Gruta do Rio do Sal, as águas de Munchas e do Poço Azul são alguns dos lugares que mais atraem visitantes.

ATRAÇÃO

Apesar de pequena, Brazlândia é constantemente procurada por moradores de cidades próximas, como Padre Bernardo e Águas Lindas. Eles vêm em busca de escolas, médicos e até empregos. São atraídos por Brazlândia como os moradores da cidade são atraídos pelo Plano Piloto. Todos procurando melhores condições de educação, saúde e segurança.

O resultado são filas e atendimento deficiente. Não é à toa que uma das obras do Orçamento Participativo — escolhidas pela própria população — é a reforma e ampliação do Hospital de Brazlândia. No momento, as obras estão em fase de licitação. Um terceiro centro de ensino também será construído para alunos de 1º e 2º graus.

No próximo ano, os moradores também vão ganhar a primeira faculdade de Brazlândia — que ficará onde hoje funciona o Centro Educacional Caiçara. No prédio, que hoje abriga turmas de 1º e 2º graus, irão funcionar os cursos de Ciências Contábeis, Direito, História, Pedagogia e Processamento de Dados.

André Corrêa



Para celebrar o aniversário de Brazlândia, mais de 2.500 crianças foram reunidas para abraçar o Lago Veredinha: cidade recheada de belezas naturais

No início, ranchos e só três casas

Dona Liobina Melquíades Duque chegou em Brazlândia pouco depois da inauguração de Brasília, em 1960. Havia deixado Feira de Santana (BA), com o marido, em busca de uma vida melhor. “Quando a gente casa, tem que acompanhar o marido por toda parte”, afirmou a baiana, 68 anos. Hoje, ela está viúva, mas não abandonou a cidade.

Brazlândia surgiu bem antes da chegada de Dona Liobina. Em 1933, o local tinha apenas três casas. O resto eram ranchos. O nome foi uma homenagem à família Braz, de donos de terra da região. O lugar só começou mesmo a crescer a partir de 1956 — ano do início da construção de Brasília. Isso porque os caminhões que transportavam material para as obras tinham que passar pela cidade.

Antes, Brazlândia pertencia a Luziânia (GO). No entanto, em 1960, com a inauguração da nova capital do país, ela passou a fazer parte do Distrito Federal. O lugar é formado por cinco bairros principais: Tradicional, Setor Norte, Setor Sul, Veredas e Vila São José. Vários assentamentos e invasões também fazem parte da cidade.

A região tem vários córregos, cachoeiras e monumentos naturais. O Lago Veredinha formou-se em 1972, com a construção de uma

PROGRAMAÇÃO
HOJE 6h — Alvorada Festiva — Diversos setores 19h — Barraquinhas juninas — Praça do Lago 19h30 — I Mostra de Material de Ensino/Aprendizagem — Salão Comunitário 20h — Missa em Ação de Graças — Santuário do Menino Jesus de Praga 20h — Show musical — Praça do Lago
AMANHÃ 19h — Barraquinhas juninas — Praça do Lago 8h à 18h — I Mostra de Material de Ensino/Aprendizagem — Salão Comunitário
SÁBADO 8h às 18h — I Mostra de Material de Ensino/Aprendizagem — Salão Comunitário 22h — Show musical — Praça do Lago
DOMINGO 8h — I Campeonato de Pesca do Distrito Federal — Lago Veredinha OBS.: A programação do aniversário de Brazlândia estende-se pelo resto do mês de junho até o dia 7 de julho.

barragem. A água do lago artificial vem de nascentes que se localizam dentro da cidade, em um parque ecológico. As águas do Veredinha desembocam na Barragem de Santo Antônio do Descoberto.

ÁGUAS

Rica em águas, a região representa a mais importante bacia de água potável do Distrito Federal. Além do Lago Veredinha, a Cachoeira e Gruta do Rio do Sal, Munchas e Poço Azul atraem visi-

tantes com suas águas límpidas e são pontos turísticos da região. Corredeiras, duchas, piscinas naturais, cachoeiras, saltos, poços, cascatas e cavernas são as atrações.

Hoje, segundo a Administração Regional, Brazlândia tem mais de 55 mil habitantes. Uma pequena parte mora na área rural — onde fica um pólo de hortifrutigranjeiros, que abastece o Distrito Federal. Na cidade, são produzidos 94% dos morangos e 52% das hortaliças

produzidos na capital nacional.

Um hospital, um centro de saúde e três postos de atendimento médico formam a rede de saúde pública de Brazlândia. Poderia ser suficiente, se a estrutura não fosse procurada por pacientes de outras cidades, como Mimoso, São Bernardo e Águas Lindas. “O sistema está totalmente estrangulado”, lamentou Isméria Luísa da Silva, da Divisão de Administração Geral do hospital.

SAÚDE E SEGURANÇA

Para Rosenilda Bento da Silva, 26 anos, moradora da cidade, ir ao hospital é uma verdadeira tortura. Ela passou mais de duas horas, ontem de manhã, para ser atendida na Emergência do hospital. Saiu de sua casa, no Setor Sul, para levar o filho Ismael, 1 ano, ao médico. “Ele está com diarreia”, contou Rosenilda, que nasceu em Brazlândia.

A segurança pública ainda está sob controle, segundo o delegado-chefe da 18ª Delegacia de Polícia, Valdir Paula da Fonseca. Ele diz que as lesões corporais e às ameaças representam a maior parte das ocorrências policiais. “Por enquanto, a cidade continua pequena e pacata, embora, nos últimos anos, tenha crescido demais com as invasões”, criticou. (PT)